ISSN: 2358-8829

Metáforas do corpo que envelhece: dança, empoderamento e produção de conhecimento em processos educativo-artísticos

.

Emanoel Magalhães Costa [1]
Orientadora Lenira Peral Rengel [2]

RESUMO

Este estudo discutiu processos artístico-educativos desenvolvidos com mulheres idosas participantes do Grupo Poder Grisalho, em Salvador (BA), evidenciando a dança como espaço de inclusão, diversidade e produção de conhecimentos do corpo que envelhece. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre o uso de metáforas de empoderamento que emergem do procedimento metafórico do corpo nos processos de aprendizagem e ensino em dança, compreendendo como tais procedimentos contribuíram para o reconhecimento do envelhecimento como processos cognitivos ativos, criativos e socialmente significativos. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida na perspectiva da pesquisa-ação, realizada com idosas que participam de práticas semanais de dança, improvisação e composição coreográfica. As atividades foram organizadas com dinâmicas de dança, jogos de linguagem verbal, exercícios de cinesiologia e experiências de criação coletiva. Para a análise de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante. O referencial teórico-metodológico dialoga com estudos da dança, da cognição do corpo e das práticas educativas dialógicas, compreendendo a dança como ação cognitiva, relacional e transformadora. Após análise dos dados articulados aos referencias teóricos os resultados indicaram o uso de metáforas nos processos pedagógicos que contribuíram no reconhecimento de si, no sentido da autonomia, do sentimento de pertencimento no coletivo e a valorização das trajetórias de vida das participantes, fortalecendo processos de emancipação e reconhecimento de saberes acumulados ao longo do envelhecimento. Evidenciou-se, ainda, que as práticas de dança em grupo produzem redes de afeto, colaboração e aprendizagem compartilhada, contribuindo para a ressignificação social da velhice e para a construção de novas formas de conhecimento que emergem das experiências corporais, das memórias e das narrativas das próprias idosas.

Palavras-chave: Dança, envelhecimento, empoderamento, educação inclusiva, metáforas.

[1] Doutorando do Curso de Dança da Universidade Federal da Bahia-UFBA, emanoelmagalhaes499@hotmail.com
[2] Professora orientadora: Doutorado Comunicação e Semiótica COS/PUCSP, lenira@rengel.pro.br